

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

Daiane Poock de Almeida

Thayná Costa Ribeiro

LETRAMENTO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS:
contribuições e metodologias em artigos científicos.

GOIÂNIA

2021

Daiane Poock de Almeida

Thayná Costa Ribeiro

LETRAMENTO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS:
contribuições e metodologias em artigos científicos.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito para obtenção de título de bacharel. Sob orientação da Prof.^a Dr.^a Raquel Aparecida Marra da Madeira Freitas.

GOIÂNIA

2021

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho às nossas famílias, que nos proporcionaram a oportunidade de ter um ensino de qualidade ao longo da graduação. Aos amigos, que permaneceram juntos nessa caminhada, compartilhando momentos especiais e relevantes para nossa formação. E ao corpo docente do curso de enfermagem da PUC Goiás, composto por professores capacitados em ensinar e dispostos a nos tornarem excelentes profissionais, e em especial, à nossa professora orientadora Raquel Aparecida Marra que conduziu esse trabalho com tranquilidade e dedicação, sempre disponível a nos auxiliar e compartilhar conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus, que durante todo esse tempo nos abençoou e permitiu que nossos objetivos fossem alcançados até aqui, sempre nos amparando e protegendo. Em seguida, agradecemos às nossas famílias que sempre nos amaram e apoiaram durante a trajetória acadêmica e aos amigos que incentivaram nossos objetivos e deram suporte para continuarmos a seguir em frente. Agradecemos à nossa orientadora por ter aceitado nos orientar nesse trabalho tão importante nas nossas vidas, por todas as correções e ensinamentos realizados, de forma a conseguirmos o melhor desempenho no nosso processo de formação profissional.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVOS	9
2.1. Objetivo Geral	9
2.2 Objetivos Específicos	9
3. CAMINHO METODOLÓGICO	10
4. RESULTADOS	13
4.1 Categorização geral dos artigos.....	13
4.2 Processo de categorização dos artigos	18
5. DISCUSSÃO	24
5.1 Conceitos de Letramento em Saúde.....	24
5.2 Avaliação dos níveis de LS.....	24
5.3 Capacitação Profissional.....	27
5.4 Contribuições do LS na formação do enfermeiro.....	32
5.5 Tecnologias digitais e LS.....	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37

1. INTRODUÇÃO

A incorporação do termo “letramento” no Brasil iniciou-se com a autora Mary Kato em 1986. A etimologia do termo é uma tradução da palavra em inglês *literacy* que pode ser decomposta da seguinte forma: *littera* (letra) + *cy* (condição ou estado de) (SOARES, 2009).

A busca por uma conceituação única do termo “letramento” é difícil devido ao fato de ser um conceito amplo e complexo. Conforme Soares (2009, p. 65), o letramento abrange um vasto campo de “conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais” dificultando contemplar todas as suas sutilezas e complexidades em uma única definição.

Para Kleiman (2008), o conceito de letramento está relacionado às práticas sociais de uso da escrita como sistema simbólico e de tecnologia, em contextos específicos e para objetivos específicos, enfatizando seus aspectos social e utilitário.

O conceito de letramento surgiu ligado ao uso e às práticas do saber ler e escrever, ou seja, às capacidades que o indivíduo ou grupo têm de utilizar a leitura e a escrita em seu meio social (GRANDO, 2012).

Como derivação do conceito de letramento, o letramento em saúde (LS) é um conceito relativamente novo, emergente, principalmente no contexto brasileiro. Contudo, vem se mostrando cada vez mais relevante quando se avalia o seu impacto no processo saúde-doença.

O *Institute of Medicine* (IOM, 2004, p. 32) define o letramento em saúde como “capacidade de obter, interpretar e compreender informações e serviços básicos de saúde e a competência para usar tais informações e serviços para melhorar a saúde”. O letramento em saúde, tem como mediador principal a educação, porém envolve outros determinantes como cultura, crenças, linguagem e habilidades de comunicação, tanto do profissional quanto do paciente (IOM, 2004).

Nesse contexto, o nível de LS de um indivíduo está diretamente relacionado com sua capacidade de autocuidado e de tomar decisões concernentes à sua saúde. Um inadequado LS pode prejudicar a prevenção e controle de agravos, principalmente crônicos, dificultando o acesso e utilização dos serviços de saúde (MARTINS et al., 2019).

Por ser considerado uma responsabilidade social, são requeridas intervenções para um melhoramento do quadro atual de LS da população, permeando os sistemas de saúde e os profissionais dessa área (WHCA, 2010).

Para a comunicação efetiva, o LS abrange e requer tanto a competência do profissional de saúde em se comunicar quanto o grau de letramento do paciente. É essencial a habilidade dos profissionais de área da saúde para a comunicação por meio de linguagem que dispense o uso desnecessário de termos técnicos (PASSAMAI et al, 2012).

O significado da palavra “comunicação” de acordo com o dicionário é “a derivação feminina do verbo comunicar, pôr em comunicação, participar, fazer saber, pegar, transmitir”. No âmbito da saúde, refere-se à comunicação efetiva que corresponde à uma comunicação oportuna, precisa, completa, sem ambiguidade e compreendida pelo receptor, de forma a reduzir a ocorrência de erros e resultar na melhoria de segurança do paciente. Esta comunicação pode ser eletrônica, verbal ou escrita. Portanto, no que tange à relação profissional-paciente, a comunicação efetivada com sucesso permite a troca de informações claras envolvendo emissor e receptor para a decodificação de uma determinada mensagem (BRASIL, 2018).

Pacientes podem ter sua capacidade de compreensão afetada pelo processo de adoecimento, ou apresentar constrangimento de estar em um ambiente de saúde com pessoas com maior nível de LS em virtude da formação profissional, o que compromete o atendimento. Deste modo, deve preparar os profissionais para compreenderem a diversidade cultural e social da comunidade tal como prestar um serviço de qualidade, começando pelo uso adequado da linguagem (PASSAMAI et al, 2012).

Kammler et al (2017) consideram que o profissional enfermeiro é integrante fundamental nas organizações de saúde, sendo responsável pelo cuidado em enfermagem com qualidade e segurança. No que se refere à vasta atuação do enfermeiro, de acordo com o artigo 8º do decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987, da Legislação do Exercício Profissional de Enfermagem (2017), competem-lhe as seguintes funções:

direção do órgão de Enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública ou privada, e chefia de serviço e de unidade de Enfermagem; planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de Enfermagem;

prescrição da assistência de Enfermagem; participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde; participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde; prescrição de medicamentos previamente estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde; participação na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral e nos programas de vigilância epidemiológica; prestação de assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido; participação em programas e atividades de educação sanitária, visando à melhoria de saúde do indivíduo, da família e da população em geral; participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação continuada; participação nos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho.

Desse modo, haja vista as habilidades que competem ao enfermeiro (a) no que diz respeito à gestão, liderança, conhecimentos de saúde coletiva, programas de vigilância epidemiológica, promoção da saúde à comunidade e assistência de enfermagem, este profissional deverá ser apto a se comunicar de maneira clara e precisa tanto com seus colegas de trabalho quanto com seus pacientes. Assim, pressupõe-se como essencial à formação de enfermeiros, o conhecimento sobre LS, como uma ferramenta efetiva de comunicação e educação para a saúde.

Contudo, na atuação da enfermagem existem limitações no que tange à comunicação profissional-paciente e às práticas terapêuticas prescritas pelo enfermeiro. Tais limitações, na maioria das vezes, atingem diretamente a assistência e a melhora do paciente podendo causar danos que retardam a alta hospitalar e sua volta à vida comunitária, além de interferir na atuação do enfermeiro como agente promovedor de saúde, comprometendo a consciência do autocuidado nos indivíduos (KAMMLER et al, 2017).

A prática social de Letramento em Saúde (LS) associa-se, nesse contexto, às habilidades de escrita e leitura no campo da saúde para que a população possa obter, compreender e processar informações fornecidas pelo enfermeiro, relevantes para a adoção de condutas benéficas ao seu bem-estar (KAMMLER et al, 2017).

A partir do exposto considera-se o presente estudo relevante, pois o LS agrega conhecimentos necessários ao profissional enfermeiro para uma comunicação mais efetiva com o paciente. Presume-se que a introdução do LS na formação inicial de enfermeiros pode oferecer contribuições. Partindo desse pressuposto, questiona-se: de acordo com a literatura científica da área de enfermagem, que contribuição do conceito Letramento em Saúde há para a formação do profissional enfermeiro?

Visto que o baixo nível de LS ainda é um obstáculo na construção de um cuidado qualificado, evidencia-se a necessidade de que enfermeiros apresentem desde a formação inicial, capacidade de identificar e intervir nos diferentes níveis de letramento, demonstrando habilidades de comunicação efetiva no seu exercício profissional, uma vez que, o melhor cuidado depende também da melhor comunicação possível.

A Resolução CNE/CES 3/2001 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem que define princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros. De acordo com o documento, a formação deste profissional tem por objetivo fornecê-lo de conhecimentos para o exercício de habilidades e competências gerais, tais como a de “Atenção à saúde”, em que os profissionais de saúde, durante seu exercício, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde e “Comunicação” que abrange a comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação. Deste modo, este estudo busca esclarecer quais as contribuições da introdução do LS na formação inicial de enfermeiros podem oferecer para ampliar suas competências gerais.

2. OBJETIVOS:

2.1 Objetivo Geral:

- Analisar artigos científicos da área de enfermagem que retratam o tema Letramento em Saúde na formação profissional de enfermeiros

2.2 Objetivos Específicos:

- Verificar as contribuições do LS à formação de enfermeiros descritas nos artigos analisados;

- Identificar se são sugeridas metodologias aplicáveis do ensino de LS na formação profissional do enfermeiro.

3. CAMINHO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa. Tendo por base a conceituação descrita por Silva e Menezes (2001), a revisão de literatura é o resultado do processo de levantamento e análise dos dados que já foram publicados sobre o tema e o problema de pesquisa escolhidos. Tal método permite um mapeamento dos estudos e pesquisas já realizados sobre o tema letramento em saúde permitindo o esclarecimento sobre as contribuições desse conceito para a formação inicial de futuros enfermeiros.

Ao analisar os tipos de revisão de literatura existentes (narrativa, sistemática e integrativa), considerou-se ser a mais adequada para responder à questão proposta deste trabalho a revisão integrativa.

Este método de pesquisa inclui uma análise e síntese amplas de pesquisas relevantes sobre determinado assunto, possibilitando conclusões gerais a respeito de uma área particular de estudo. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores, assim é possível identificar lacunas existentes e contribuir para a realização de futuros estudos (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008).

Jackson (1980) aponta as seis etapas da revisão integrativa: (a) seleção das hipóteses ou das questões a serem respondidas, (b) constituição da amostra das pesquisas a serem revisadas, (c) descrição das características dos estudos seus principais achados, (d) análise desses resultados, (e) interpretação dos resultados da análise e (f) relatório final da revisão realizada.

Desse modo, com base nos autores supracitados, a revisão integrativa proposta neste estudo se delinea como descrito a seguir.

Primeiramente, identificamos o problema de pesquisa a ser estudado com a consequente questão norteadora: Qual a contribuição do conceito Letramento em Saúde para a formação inicial do profissional enfermeiro? Desse modo, haverá uma busca por fatores vantajosos à implantação do conteúdo LS no currículo do curso de enfermagem.

Após a identificação da questão norteadora, avança-se para a constituição da amostra que aconteceu durante o mês de março de 2021. A coleta de dados foi realizada no Portal de Periódicos CAPES/MEC e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que contemplam variadas bases científicas. Para a busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Letramento em Saúde”, “Currículo”,

“Educação em Enfermagem”, “Educação em Saúde”, “Comunicação em Saúde”, “Capacitação Profissional”, “Formação”, “Enfermagem”, “Graduação em Enfermagem” separados pelo operador booleano AND.

Quadro 1- Estratégia de busca no CAPES e na BVS

1. Letramento em Saúde AND Currículo AND Educação em Enfermagem
2. Letramento em Saúde AND Comunicação em Saúde AND Educação em Enfermagem
3. Letramento em saúde AND Currículo AND Educação em Saúde
4. Letramento em saúde AND Capacitação Profissional AND Educação em Enfermagem
5. Letramento em saúde AND Capacitação Profissional AND Currículo AND Enfermagem
6. Letramento em saúde AND Capacitação Profissional AND Educação em Saúde
7. Letramento em saúde AND Formação AND Enfermagem
8. Letramento em Saúde AND Graduação em enfermagem
9. Letramento em Saúde AND Educação em saúde
10. Letramento em saúde AND Enfermagem

Os critérios de inclusão aplicados para a seleção dos artigos foram:

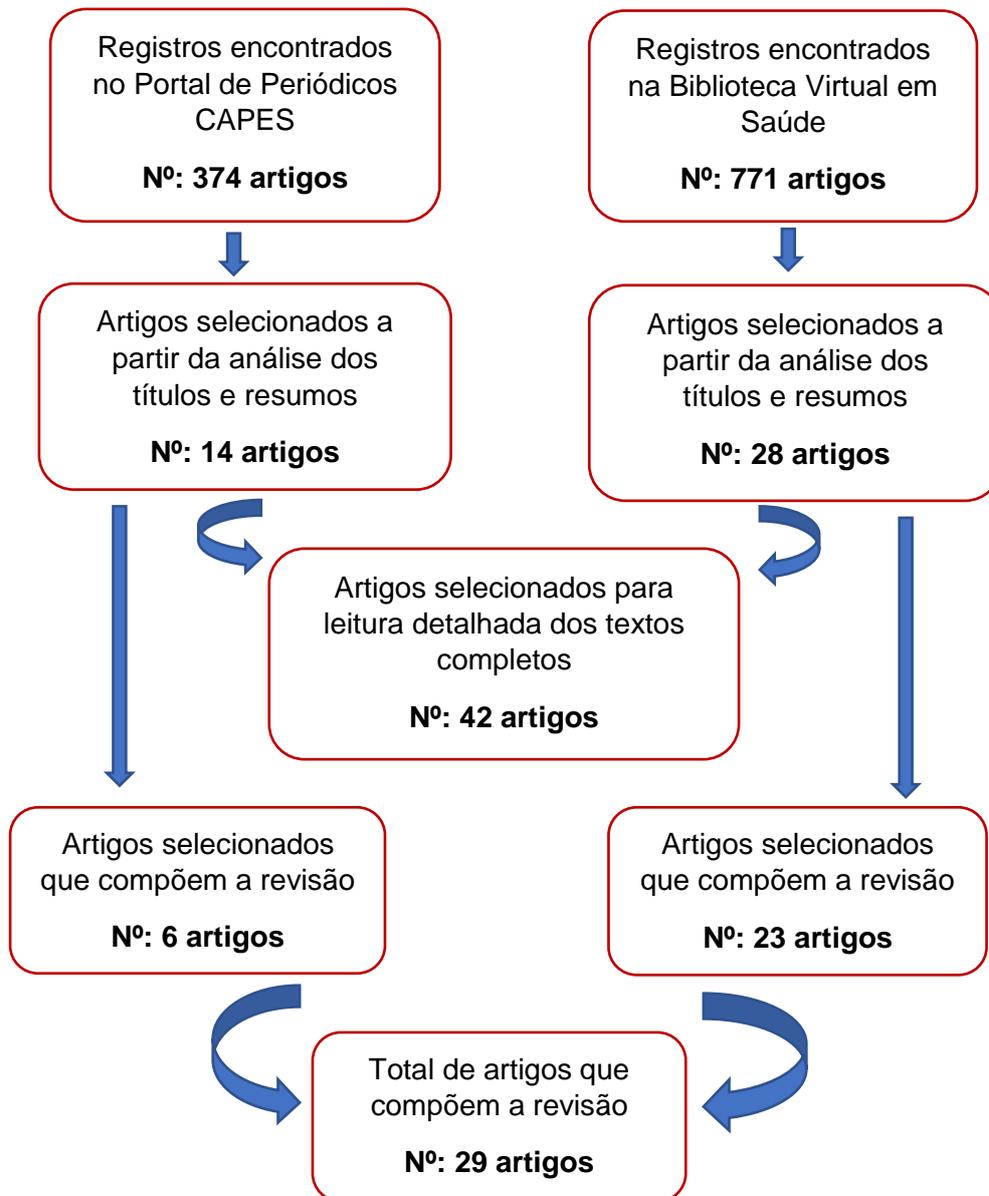
- Tratar do tema Letramento em Saúde na formação profissional do enfermeiro;
- Publicações nos idiomas: português, inglês e espanhol;
- Disponibilidade do texto integral com acesso aberto (não pago);
- Período de publicação: 2010 a 2020

Os critérios de exclusão serão:

- Textos que abordem sobre LS em outros aspectos que não a formação de enfermeiros
- Teses de mestrado/doutorado

Na primeira aplicação dos descritores e dos critérios de inclusão no Portal de Periódicos CAPES, houve retorno de 374 artigos. A partir da leitura dos títulos e resumos de cada um, 14 artigos foram escolhidos para serem lidos na íntegra. Fazendo a mesma estratégia na Biblioteca Virtual em Saúde, houve retorno de 771 artigos após a aplicação dos descritores, destes, 28 foram escolhidos para serem lidos na íntegra. A soma dos artigos selecionados para leitura integral, dos dois portais de busca, foi de 42 artigos. Por fim, elegeram-se 29 artigos com aderência à temática proposta para compor a revisão. Uma síntese dessa estratégia é apresentada no fluxograma a seguir (Figura 1).

Figura 1- Fluxograma para seleção de artigos



Fonte: elaborado pelas autoras com base Galvão, Pansani e Harrad (2015).

A descrição das características dos estudos foi através da elaboração de um quadro contendo: identificação do estudo pelo título, autores e ano, o tipo de pesquisa e o periódico publicado.

A fase de análise dos dados foi realizada com o apoio do software WebQDA 3.0.

Posteriormente, foi realizada a interpretação dos resultados e o relatório final da revisão integrativa.

Por tratar-se de um estudo obtido por coleta de dados de domínio público, esse projeto não passará pela apreciação e aprovação do comitê de ética.

4. RESULTADOS

4.1 Caracterização geral dos artigos

O presente tópico aborda as características dos 29 artigos selecionados nas bases de dados de 25 periódicos distintos. Foram selecionados artigos em português e inglês sendo este último o idioma de maior prevalência (23 artigos). O Quadro 2, a seguir, descreve as demais informações sobre as publicações escolhidas tais como nome do periódico, o título do artigo, autores, tipo de pesquisa e ano da publicação.

Quadro 2- Distribuição dos artigos científicos

	Periódico	Título/Autores	Tipo de Pesquisa	Ano
1	Contemporary Nurse	The preparation of technologically literate graduates for professional practice / Autores: Elizabeth Bembridge, Tracy Levett-Jones, Sarah Yeun-Sim Jeong.	Revisão da literatura	2010
2	Nursing Outlook	Teaching health care professionals about health literacy: A review of the literature / Autores: Clifford Coleman, MD, MPH	Revisão da literatura	2010
3	Patient Education and Counseling	Health literacy awareness training for healthcare workers: Improving knowledge and intentions to use clear communication techniques/ Autores: Michael Mackert, Jennifer Ball, Nichole Lopez.	Amostragem para treinamento	2011
4	Nurse Educator	Assessing Nursing Students' Knowledge of Health Literacy/ Autora: Voncella McCleary-Jones.	Análise de dados através de um questionário	2012
5	Journal of Health Communication	What Do Health Literacy and Cultural Competence Have in Common? Calling for a Collaborative Health Professional Pedagogy/ Autores: Désirée Lie, Olivia Carter-Pokras, Bonnie Braun, Cliff Coleman.	Revisão da literatura	2012
6	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	Letramento em Saúde: Reflexão e Conceitos sobre seu impacto na interação entre usuários, profissionais e sistema de saúde / Autores: Maria da Penha Baião Passamai, Helena Alves de Carvalho Sampaio, Ana Maria Iorio Dias, Lisidna Almeida Cabral.	Revisão da literatura	2012

7	Journal of Health Communication	Health Literacy Practices and Educational Competencies for Health Professionals: A Consensus Study / Autores: Clifford A. Coleman, Stan Hudson, Lucinda L. Maine.	Estudo de consenso: método Delphi	2013
8	Revista Gaúcha de Enfermagem	Instrumentos de letramento em saúde utilizados nas pesquisas de enfermagem com idosos hipertensos/ Autoras: Ana Larissa Gomes Machado, Francisca Elisângela Teixeira Lima, Tahissa Frota Cavalcante, Thelma Leite de Araújo, Neiva Francenely Cunha Vieirae.	Revisão Integrativa da literatura	2014
9	Academic Medicine	The Impact of a Faculty Development Program in Health Literacy and Ethnogeriatrics/ Autores: Kambria H. Evans, Sylvia Bereknyei, Gwen Yeo, Nancy Hikoyeda, Marian Tzuang, Clarence H. Braddock III.	Criação de um currículo baseado em evidência	2014
10	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Letramento funcional em saúde na perspectiva da Enfermagem Gerontológica: revisão integrativa da literatura / Autores: Maria Izabel Penha de Oliveira Santos, Marilene Rodrigues Portella, Helenice de Moura Scortegagna, Paulo Cassiano Simor dos Santos.	Revisão Integrativa da literatura	2015
11	Ciência & Saúde Coletiva	Letramento em saúde de diabéticos tipo 2: fatores associados e controle glicêmico / Autores: Helena Alves de Carvalho Sampaio, Antônio Augusto Ferreira Carioca, Maria Olganê Dantas Sabry, Patrícia Mariano dos Santos, Maria Auristela Magalhães Coelho, Maria da Penha Baião Passamai	Estudo transversal analítico	2015
12	Nursing Education Perspectives	Health Literacy Education in Baccalaureate Nursing Programs in the United States / Autores: Sheryl A. Scott	Estudo descritivo	2016
13	Revista CEFAC	Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura/ Autoras: Maria Fernanda Neves Silveira de Souza, Amanda Miranda Brito Araújo, Luiza Fernandes Fonseca Sandes, Daniel Antunes Freitas, Wellington Danilo Soares, Raquel Schwenck de Mello Vianna, Árlen Almeida Duarte de Sousa.	Revisão Integrativa da literatura	2017

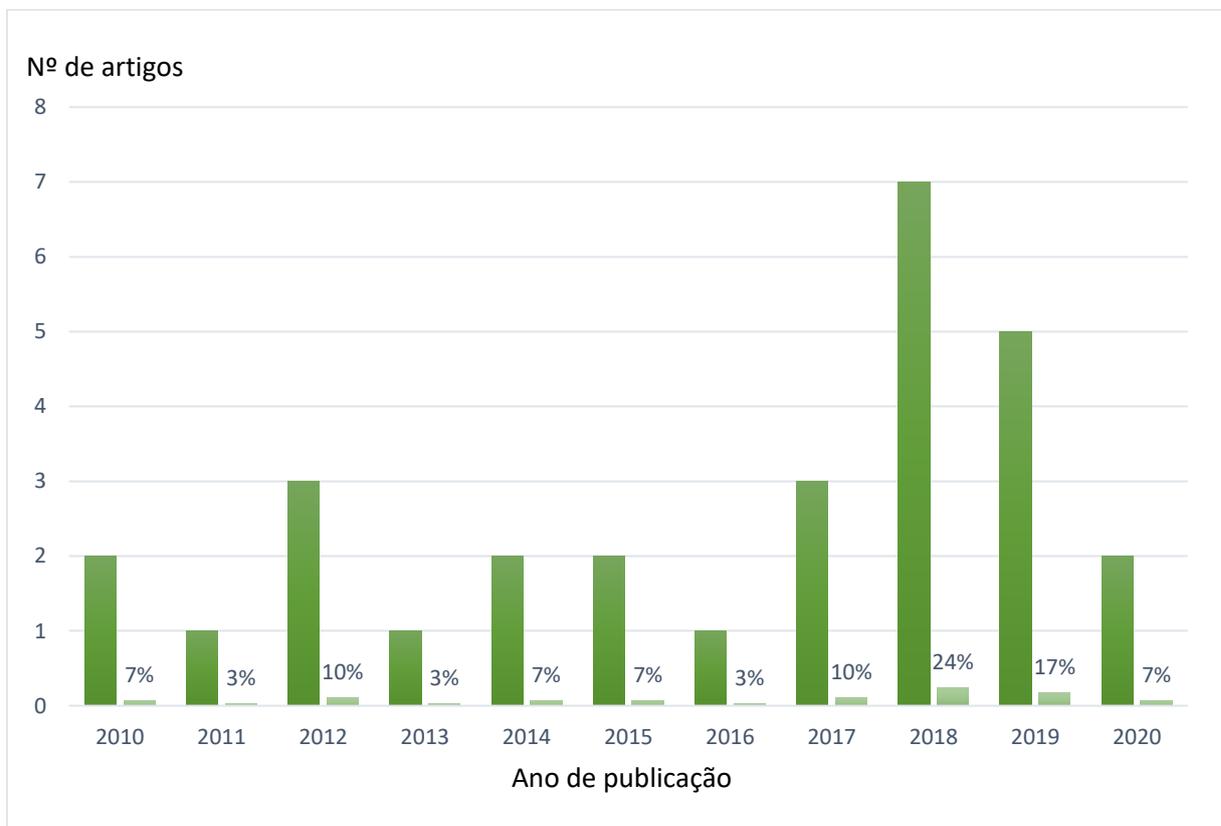
14	Patient Education and Counseling	Developing and pilot testing a comprehensive health literacy communication training for health professionals in three European countries/ Autores: Marise S. Kaper, Jane Sixsmith, Jaap A.R. Koot, Louise B. Meijering, Sacha van Twillert, Cinzia Giammarchi, Roberta Bevilacqua, Margaret M. Barry, Priscilla Doyle, Sijmen A. Reijneveld, Andrea F. de Winter.	Revisão de literatura e Discussões Focais de grupos	2017
15	International Nursing Review	Health literacy interventions for immigrant populations: a systematic review / Autores: Fernandez-Gutierrez M., Bas-Sarmiento P., Albar-Marín M.J., Paloma-Castro O. & Romero-Sánchez J.M.	Revisão Sistemática	2017
16	Australian Health Review	Health literacy education for rural health professionals: shifting perspectives/ Autores: Sarah Finlay, Elizabeth Meggetto, Anske Robinson, Claire Davis.	Estudo Transversal analítico	2018
17	Australian Health Review	Key lessons for designing health literacy professional development courses/ Autores: Lucio Naccarella e Bernice Murphy.	Projeto de avaliação de cursos	2018
18	Nurse Education in Practice	Investigation of health literacy and affecting factors of nursing students/ Autores: Sultan Ayaz-Alkaya e Handan Terzi.	Estudo descritivo e transversal	2018
19	Clinical Journal of Oncology Nursing	Health Literacy: Exploring Nursing Challenges to Providing Support and Understanding / Autores: Elaine Wittenberg, Betty Ferrell, Elisa Kanter, Haley Buller	Estudo Transversal	2018
20	J Adv Nurs	Associations of eHealth literacy with health-promoting behaviours among hospital nurses: A descriptive cross-sectional study/ Autores: Hyeonmi Cho, Kihye Han, Bu Kyung Park.	Estudo transversal	2018
21	The Journal of Continuing Education in Nursing	Health Literacy: Essential for a Culture of Health / Autores: Amy J. Barton, Patricia E. Allen, Diane K. Boyle, Lori A. Loan, Jaynelle F. Stichler, and Terri Ann Parnell,	Revisão da Literatura	2018
22	BMC Health Services Research	Conceptualisation and development of the Conversational Health Literacy Assessment Tool (CHAT) / Autores: Jonathan O'Hara, Melanie Hawkins, Roy Batterham, Sarity Dodson, Richard H. Osborne and Alison Beauchamp	Estudo Qualitativo	2018

23	Nurse Education in Practice	Nursing students and health literacy: The effect of region and programme level/ Autores: G. Deborah Balmer, Anna King, Willoughby Moloney, Emma Moselen, Robyn Dixon.	Revisão Integrativa e Questionário	2019
24	Nursing Forum	Health literacy of nursing students and its effective factores/ Autores: Nurten Ozen, Bilge Bal Ozkaptan, Sabahat Coskun, Fusun Terzioglu.	Estudo descritivo	2019
25	International Journal of Environmental Research and Public Health	Positive Outcomes of a Comprehensive Health Literacy Communication Training for Health Professionals in Three European Countries: A Multi-Centre Pre-Post Intervention Study / Autores: Marise S. Kaper, Andrea F. de Winter, Roberta Bevilacqua, Cinzia Giammarchi.	Estudo multicêntrico pré-pós-intervenção	2019
26	International Journal of Environmental Research and Public Health	Patient Perspectives to Inform a Health Literacy Educational Program: A Systematic Review and Thematic Synthesis of Qualitative Studies / Autores: Margot Jager, Janine de Zeeuw, Janne Tullius, Roberta Papa, Cinzia Giammarchi, Amanda Whittal and Andrea F. de Winter	Revisão sistemática e síntese temática de estudos qualitativos	2019
27	MedEd Portal	Health Literacy and Clear Bedside Communication: A Curricular Intervention for Internal Medicine Physicians and Medicine Nurses / Autores: Jill Allenbaugh, Carla L. Spagnoletti, Laurie Rack, Doris Rubio, Jennifer Corbelli	Estudo pré-pós-intervenção de currículo	2019
28	Rev. Eletr. Enferm.	Letramento em saúde dos profissionais de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde/ Autoras: Valquíria Miranda Silva, Virginia Visconde Brasil, Katarinne Lima Moraes, Jéssica Priscilla Resende Magalhães.	Estudo Transversal analítico	2020
29	CIN: Computers, Informatics, Nursing	Perceived eHealth Literacy and Learning Experiences Among Japanese Undergraduate Nursing Students a Cross-sectional Study / Autores: Junichi Tanaka, Hiromi Kuroda, Nana Igawa, Takayoshi Sakurai, Mayumi Ohnishi.	Estudo Transversal	2020

Fonte: dados coletados pelas autoras

Observou-se que os anos de maior prevalência de publicações foi 2018 (24%) e 2019 (17%), e o período de 2010 a 2015 foi o de menor prevalência com porcentagens entre 3% e 10% dos artigos. Com isso fica evidente que o número de estudos na área do LS vem crescendo com o passar dos anos o que reafirma a premissa de ser uma área de conhecimento em construção. Essas informações estão melhor apresentadas no (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Distribuição quantitativa dos artigos por ano de 2010 a 2020



Fonte: dados coletados pelas autoras

Em relação ao idioma, o inglês foi o idioma predominante entre os artigos incluídos abrangendo 79% dos mesmos, em contrapartida os artigos em português compreenderam 21%.

Quanto aos periódicos constatou-se uma distribuição diversificada com quase nenhuma concentração de publicações em uma só revista salvo as seguintes, com 2 publicações (7%): Patient Education and Counseling, Journal of Health Communication, Australian Health Review, Nurse Education in Practice, International

Journal of Environmental Research and Public Health. Os demais periódicos apresentaram apenas 1 publicação (3%) que se encaixou nos critérios definidos para seleção.

4.2. Processo de categorização dos artigos

Após a leitura na íntegra de todos os artigos, realizou-se o processo de identificação dos temas e subtemas abordados. Em seguida, pelo procedimento de análise do conteúdo com base nas orientações de Bardin (2016), tendo em vista a criação de categorias e subcategorias. Neste processo utilizou-se como apoio o software WebQDA.

Conforme descrevem Laville e Dionne (1999), a criação de categorias não apresenta etapas muito bem circunscritas e sim um conjunto de vias possíveis para a construção de sentidos para os dados encontrados.

Assim, buscou-se os sentidos presentes no conteúdo dos artigos analisados, tendo em vista as questões e objetivos definidos para este estudo. Desse modo, após a leitura dos estudos, trechos eram selecionados e distribuídos nas categorias criadas. As categorias foram divididas em categorias principais e subcategorias, todas elas citadas como “Códigos Árvore” ou “Códigos Livre” pelo software. Uma das categorias criadas foi a de “Conceitos de LS”, a única categoria de “Códigos Livre”. Ela está separada das demais pois irá abranger apenas os conceitos de letramento em saúde que estão sendo abordados nos artigos e compará-los entre si.

Laville e Dionne (1999), também apontam como procedimento a ordenação do conteúdo encontrado em categorias em função da significação para os objetivos do estudo, o que permite chegar a unidades de análise que podem ser representadas por palavras ou por frases curtas.

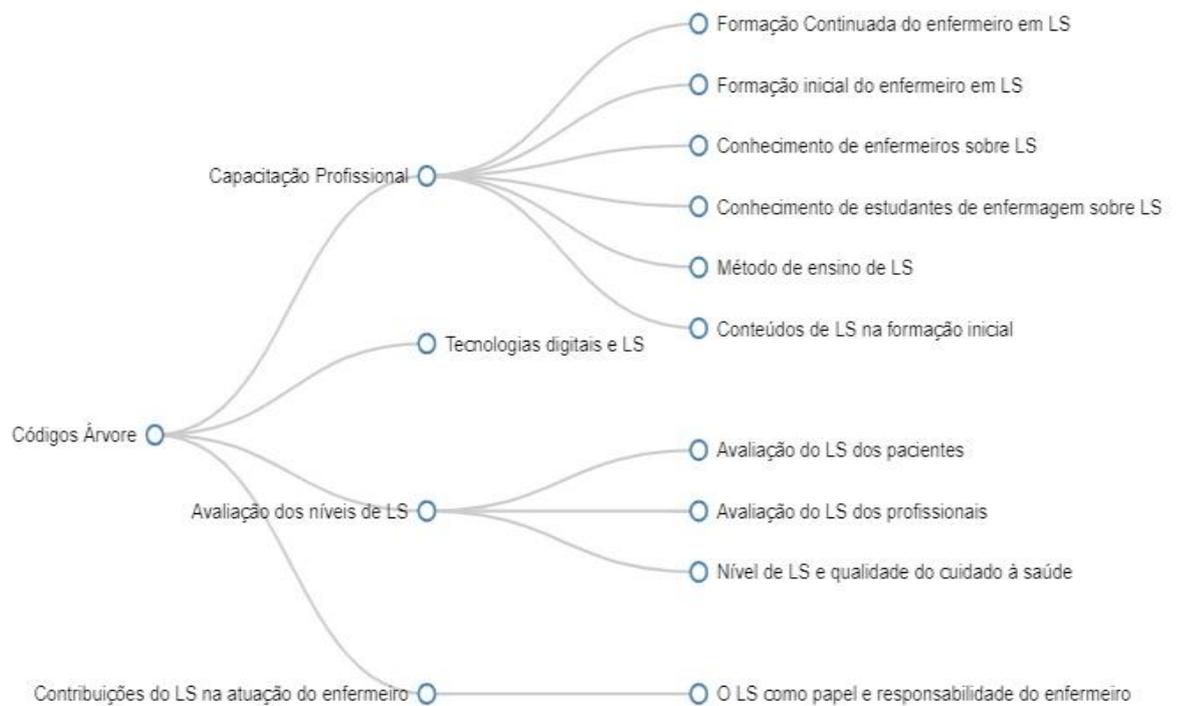
Em 18 artigos houve a conceituação de Letramento em Saúde, apresentando 21 referências, o correspondente à 20,4% do total de referências categorizadas.

Ao todo, quatro (4) categorias principais foram criadas: “Capacitação Profissional” (1), “Tecnologias digitais e LS” (2), “Avaliação dos níveis de LS” (3) e “Contribuições do LS na atuação do enfermeiro” (4). A categoria 1 possui 6 subcategorias: “Formação Continuada do enfermeiro em LS”, “Formação inicial do enfermeiro em LS”, “Conhecimento de enfermeiros sobre LS”, “Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre LS”, “Método de ensino de LS”, “Conteúdos de LS na formação inicial”. A categoria 3 possui 3 subcategorias: “Avaliação do LS dos

pacientes”, “Avaliação do LS dos profissionais”, “Nível de LS e qualidade do cuidado à saúde”. A categoria 4 possui 1 subcategoria: “O LS como papel e responsabilidade do enfermeiro”

A Figura 2, a seguir, representa o conjunto das categorias e subcategorias.

Figura 2: Conjunto das categorias e subcategorias criadas no Software WebQDA a partir dos artigos analisados



Fonte: dados coletados pelas autoras

A seguir, está a relação entre os artigos e as categorias originadas a partir dos conteúdos neles abordados. Durante o processo de categorização, nem todas as categorias e subcategorias foram contempladas nos artigos analisados e algumas foram criadas no decorrer do estudo dos referenciais teóricos. O Quadro 3, abaixo, apresenta os títulos dos artigos e quais categorias adequaram-se ao seu conteúdo.

Quadro 3- Distribuição das categorias por artigo científico

ID	Título do artigo	Categorias identificadas
1	The preparation of technologically literate graduates for professional practice: A review of the literature	- Tecnologias digitais e LS
2	Teaching health care professionals about health literacy: A review of the literature	- Nível de LS e qualidade do cuidado à saúde - O LS como papel e responsabilidade do enfermeiro - Capacitação Profissional - Conteúdos de LS na formação inicial - Método de ensino de LS
3	Health literacy awareness training for healthcare workers: Improving knowledge and intentions to use clear communication techniques	- Nível de LS e qualidade do cuidado à saúde - Capacitação Profissional - Conteúdos de LS na formação inicial - Método de ensino de LS - Avaliação do LS dos profissionais
4	Assessing Nursing Students' Knowledge of Health Literacy	- Formação inicial do enfermeiro em LS - Conteúdos de LS na formação inicial - Método de ensino de LS - Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre LS - Contribuições do LS na atuação do enfermeiro
5	What Do Health Literacy and Cultural Competence Have in Common? Calling for a Collaborative Health Professional Pedagogy	- Método de ensino de LS - Capacitação Profissional
6	Letramento funcional em saúde: reflexões e conceitos sobre seu impacto na interação entre usuários, profissionais e sistema de saúde	- Nível de LS e qualidade do cuidado à saúde - Avaliação do LS dos pacientes - Avaliação do LS dos profissionais - Conhecimento de enfermeiros sobre LS - Capacitação Profissional - Tecnologias digitais e LS - Formação inicial do enfermeiro em LS
7	Health Literacy Practices and Educational Competencies for Health Professionals: A Consensus Study	- Capacitação Profissional - Formação Continuada do enfermeiro em LS - Formação inicial do enfermeiro em LS
8	Instrumentos de letramento em saúde utilizados nas pesquisas de enfermagem com idosos hipertensos	- O LS como papel e responsabilidade do enfermeiro - Nível de LS e qualidade do cuidado à saúde - Contribuições do LS na atuação do enfermeiro - Avaliação do LS dos pacientes
9	The Impact of a Faculty Development Program in Health Literacy and Ethnogeriatrics	- Nível de LS e qualidade do cuidado à saúde - Conteúdos de LS na formação inicial - Método de ensino de LS

10	Letramento funcional em saúde na perspectiva da Enfermagem Gerontológica: revisão integrativa da literatura	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação do LS dos pacientes - Nível de LS e qualidade do cuidado à saúde - O LS como papel e responsabilidade do enfermeiro
11	Letramento em saúde de diabéticos tipo 2: fatores associados e controle glicêmico	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação do LS dos pacientes - Nível de LS e qualidade do cuidado à saúde - Avaliação do LS dos profissionais
12	Health Literacy Education in Baccalaureate Nursing Programs in the United States	<ul style="list-style-type: none"> - Formação inicial do enfermeiro em LS - Conhecimento de enfermeiros sobre LS - O LS como papel e responsabilidade do enfermeiro - Nível de LS e qualidade do cuidado à saúde - Capacitação Profissional - Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre LS - Método de ensino de LS - Conteúdos de LS na formação inicial
13	Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação do LS dos pacientes - Nível de LS e qualidade do cuidado à saúde - Capacitação Profissional
14	Developing and pilot testing a comprehensive health literacy communication training for health professionals in three European countries	<ul style="list-style-type: none"> - Método de ensino de LS - Formação Continuada do enfermeiro em LS - Conhecimento de enfermeiros sobre LS - Conteúdos de LS na formação inicial - Contribuições do LS na atuação do enfermeiro - Capacitação Profissional
15	Health literacy interventions for immigrant populations: a systematic review	<ul style="list-style-type: none"> - Nível de LS e qualidade do cuidado à saúde - O LS como papel e responsabilidade do enfermeiro
16	Health literacy education for rural health professionals: shifting perspectives	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitação Profissional - Avaliação do LS dos profissionais - Conteúdos de LS na formação inicial - Método de ensino de LS - Conhecimento de enfermeiros sobre LS - Nível de LS e qualidade do cuidado à saúde - Formação Continuada do enfermeiro em LS - Avaliação do LS dos pacientes
17	Key lessons for designing health literacy professional development courses	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento de enfermeiros sobre LS - Método de ensino de LS - Conteúdos de LS na formação inicial
18	Investigation of health literacy and affecting factors of nursing students	<ul style="list-style-type: none"> - Formação inicial do enfermeiro em LS - Avaliação do LS dos pacientes - Avaliação do LS dos profissionais - Nível de LS e qualidade do cuidado à saúde - Contribuições do LS na atuação do enfermeiro - Conhecimento de enfermeiros sobre LS - Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre LS - O LS como papel e responsabilidade do enfermeiro
19	Exploring nursing challenges to providing support and understanding	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitação Profissional - Formação Continuada do enfermeiro em LS - Avaliação do LS dos profissionais

		<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação do LS dos pacientes - Avaliação dos níveis de LS - Contribuições do LS na atuação do enfermeiro - Conhecimento de enfermeiros sobre LS - Conteúdos de LS na formação inicial - Nível de LS e qualidade do cuidado à saúde - Método de ensino de LS
20	Associations of eHealth literacy with health-promoting behaviours among hospital nurses: A descriptive cross-sectional study	<ul style="list-style-type: none"> - Formação Continuada do enfermeiro em LS - Tecnologias digitais e LS - Avaliação do LS dos profissionais - Contribuições do LS na atuação do enfermeiro - Nível de LS e qualidade do cuidado à saúde - O LS como papel e responsabilidade do enfermeiro
21	Health Literacy: Essential for a Culture of Health	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitação Profissional - Formação Continuada do enfermeiro em LS - Formação inicial do enfermeiro em LS - Nível de LS e qualidade do cuidado à saúde - Conhecimento de enfermeiros sobre LS - Conteúdos de LS na formação inicial - O LS como papel e responsabilidade do enfermeiro
22	Conceptualisation and development of the Conversational Health Literacy Assessment Tool (CHAT)	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação do LS dos pacientes - Avaliação dos níveis de LS - Nível de LS e qualidade do cuidado à saúde - Conhecimento de enfermeiros sobre LS
23	Nursing students and health literacy: The effect of region and programme level	<ul style="list-style-type: none"> - Formação Continuada do enfermeiro em LS - Formação inicial do enfermeiro em LS - Avaliação dos níveis de LS - Nível de LS e qualidade do cuidado à saúde
24	Health literacy of nursing students and its effective factors	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitação Profissional - Formação inicial do enfermeiro em LS - Avaliação do LS dos profissionais - Contribuições do LS na atuação do enfermeiro - Nível de LS e qualidade do cuidado à saúde - Conhecimento de enfermeiros sobre LS - Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre LS - Conteúdos de LS na formação inicial
25	Positive Outcomes of a Comprehensive Health Literacy Communication Training for Health Professionals in Three European Countries: A Multi-Centre Pre-Post Intervention Study	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitação Profissional - Formação Continuada do enfermeiro em LS - Avaliação do LS dos profissionais - Contribuições do LS na atuação do enfermeiro - Conhecimento de enfermeiros sobre LS - Método de ensino de LS - O LS como papel e responsabilidade do enfermeiro
26	Patient Perspectives to Inform a Health Literacy Educational Program: A Systematic Review and Thematic Synthesis of Qualitative Studies	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitação Profissional - Formação inicial do enfermeiro em LS - Tecnologias digitais e LS - Avaliação do LS dos profissionais - Contribuições do LS na atuação do enfermeiro - Nível de LS e qualidade do cuidado à saúde - Conhecimento de enfermeiros sobre LS

		<ul style="list-style-type: none"> - Método de ensino de LS - Conteúdos de LS na formação inicial
27	Health Literacy and Clear Bedside Communication: A Curricular Intervention for Internal Medicine Physicians and Medicine Nurses	<ul style="list-style-type: none"> - Formação Continuada do enfermeiro em LS - Avaliação do LS dos profissionais - Método de ensino de LS - Conteúdos de LS na formação inicial - O LS como papel e responsabilidade do enfermeiro
28	Letramento em saúde dos profissionais de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitação Profissional - Formação Continuada do enfermeiro em LS - Formação inicial do enfermeiro em LS - Avaliação do LS dos profissionais - Contribuições do LS na atuação do enfermeiro - Nível de LS e qualidade do cuidado à saúde
29	Perceived eHealth Literacy and Learning Experiences Among Japanese Undergraduate Nursing Students A Cross-sectional Study	<ul style="list-style-type: none"> - Tecnologias digitais e LS

Fonte: dados coletados pelas autoras

De acordo com essa distribuição, a média de categorias que apareceram por artigo foi de 5. Os artigos 1 e 29 foram os únicos que apresentaram apenas um código, o de “Tecnologias digitais e LS”. Os artigos que mais apresentaram categorias ao longo do texto foram os de número 12,16,18 e 24 com 8 códigos; o artigo 19 com 10 códigos; e o 26 com 9 códigos.

Em relação à quantidade e porcentagem de referências por categoria, o código “Níveis de LS e qualidade do cuidado à saúde” foi o mais referenciado com 35 referências nos artigos, constituindo 35,7% do conjunto. Enquanto o código “Avaliação dos níveis de LS” foi o que menos apresentou referências, com apenas 3, correspondendo à 2,9%.

Nos artigos em português (6,8,10,11,13 e 28), a categoria “Nível de LS e qualidade do cuidado à saúde” apareceu em todos os textos.

5. DISCUSSÃO - A ênfase do letramento em saúde na formação do enfermeiro

5.1 Conceitos de Letramento em Saúde

Iniciando a discussão pelo Código Livre “Conceitos de LS”, a definição que mais prevaleceu nos artigos foi a da Organização Mundial de Saúde, que consiste no conjunto de competências e habilidades cognitivas e sociais que determinam uma motivação e capacidade das pessoas para acessar, compreender, avaliar e aplicar as informações de saúde de maneira a promover, melhorar e manter uma boa qualidade de vida.

Associado ao conceito de Letramento em Saúde, existe o termo Letramento Funcional em Saúde (LFS), citado no artigo 6 por Adams et al. (2009) como a “capacidade cognitiva de entendimento, interpretar e aplicar informações escritas ou faladas sobre saúde; de forma que, em termos práticos, uma pessoa com nível de letramento satisfatório teria melhor condição de saúde do que um indivíduo com nível de letramento limitado, que teria menos noção da importância de medidas preventivas, por exemplo, ou maior dificuldade de nas instruções sobre a medicação” (PASSAMAI et al. 2012).

Nutbeam (citado por Kaper et al., 2017) distinguiu três domínios do letramento em saúde: em funcional, que consiste em habilidades básicas de leitura e escrita; interativo, que é a comunicação e aplicação de informações de saúde; e letramento crítico em saúde, sendo a análise e controle da saúde (KAPER et al., 2017).

Desse modo, algumas definições foram utilizadas ao conceituar Letramento em Saúde nos artigos selecionados, porém nenhuma divergente uma da outra, apenas complementares entre si, agregando informações como, por exemplo, nas definições de letramento funcional em saúde e nos domínios que existem dentro do LS.

Passa-se agora a considerar os Códigos em Árvore.

5.2 Avaliação dos níveis de LS

Nesta categoria inserem-se 3 subcategorias. A primeira, “Avaliação do LS dos pacientes”, reflete sobre a percepção dos profissionais de saúde que, de modo geral, há um baixo nível de letramento em saúde dos pacientes. Em dois artigos é expresso que os pacientes de grupos culturais minoritários se apresentam com maior risco de baixos níveis de letramento em saúde devido à diversidade cultural e linguística,

experiência de preconceito e baixo nível de educação escolar (FINLAY, MEGGETTO, ROBINSON, 2018; WITTENBERG et al., 2018). Os pacientes que apresentam baixo nível de letramento em saúde evitam fazer perguntas, mostram sinais de nervosismo, confusão e frustração, preenchem formulários de forma incompleta ou incorreta e podem dar desculpas quando solicitados a ler materiais impressos (WITTENBERG et al., 2018).

Outros grupos foram citados com provável baixo nível de letramento em saúde, que são os idosos, pacientes com lesão cerebral e pacientes com condições crônicas de saúde, pois fazem uso de esquemas terapêuticos mais complexos (SANTOS et al., 2015; FINLAY, MEGGETTO, ROBINSON, 2018). O artigo de Wittenberg et.al (2018) citou os pacientes com câncer, que representam uma população de necessidades únicas de letramento em saúde devido à complexidade de opções terapêuticas e à tomada de decisões difíceis. Outro grupo referido por Souza et al. (2017) foi o dos surdos, que apresentam uma condição desfavorável em relação aos conhecimentos de autocuidado e informações de educação em saúde devido à barreira comunicacional, falta de preparo dos profissionais e obstáculos na acessibilidade à saúde.

Para Finlay, Meggetto e Robinson (2018), o desafio de se trabalhar com pacientes de baixo nível de letramento em saúde está na baixa adesão ao tratamento, falta de tempo para conversas, falta de compreensão e dificuldade em fornecer informações. Portanto, como forma de garantir que o paciente compreenda as informações transmitidas, os enfermeiros precisam disponibilizar um tempo adequado para avaliar seu nível de compreensão, considerar a reação emocional do paciente diante da mensagem transmitida e envolver a família e equipe de saúde para fornecer suporte (WITTENBERG et al., 2018).

Assim, avaliar o nível de letramento em saúde dos pacientes é essencial para os enfermeiros se comunicarem com indivíduos com conhecimento limitado sobre saúde, fazendo uso de perguntas de triagem e de comunicação em linguagem simples ((WITTENBERG et al., 2018).

Os artigos enfatizam algumas ferramentas disponíveis para avaliação do LS, entre elas destacam-se o Teste de Letramento Funcional em Saúde em Adultos - versão curta (S-TOFHLA), Estimativa Rápida da Medicina do Letramento de Adultos (REALM) e Hipertensão Arterial-Saúde Alfabetização Scale (HBP-HLS) (MACHADO et al., 2014).

A segunda subcategoria é “Avaliação do LS dos profissionais”. Nela reúnem-se as ideias expressivas da compreensão de que os profissionais não possuem um adequado nível de letramento em saúde, tanto em relação aos cuidados com a própria saúde quanto para lidar com pacientes de limitado letramento em saúde.

O texto de Silva et al. (2020), aborda o letramento em saúde em programas de residência multiprofissional em saúde, onde aplicou-se um instrumento de avaliação de LS chamado Health Literacy Questionnaire que verificou que os profissionais residentes possuem limitações de letramento e informações para cuidarem da própria saúde, além de não conseguirem gerenciar um tempo de autocuidado adequado, devido ao alto grau de exigência do programa de residência (SILVA et al., 2020).

Outros artigos abordam a existência de lacunas no conhecimento de profissionais da saúde em identificar os baixos níveis de letramento em saúde de pacientes, com isso há falhas na comunicação e na transmissão de informações de saúde aos mesmos. Portanto, os profissionais necessitam ampliar suas competências em identificar problemas de LS e nas habilidades comunicacionais, por meio do uso de uma linguagem simples, para melhor abordagem em pacientes com baixo nível de LS (KAPER et al., 2019; COLEMAN, 2010).

No que tange aos comportamentos de LS do profissional enfermeiro, os autores Cho, Han e Park (2010), identificaram um baixo nível de ações de promoção da saúde com essa classe. De acordo com esses autores, isso ocorre devido às altas cargas horárias de trabalho, baixo dimensionamento de pessoal e folgas curtas, ocasionado em baixa responsabilidade pela própria saúde, falta de atividade física e gerenciamento de estresse. Por outro lado, os mesmos autores relataram que os enfermeiros que possuem alto nível de letramento em saúde e que têm melhores habilidades e conhecimentos necessários para usar os recursos de saúde online, estavam mais ativamente envolvidos em comportamentos gerais de promoção da saúde, gerenciamento de estresse, relações interpessoais, autorrealização e responsabilidade por sua própria saúde (CHO, HAN, PARK, 2010).

A terceira subcategoria é “Nível de LS e qualidade do cuidado à saúde”, nela foi demonstrado que o LS está diretamente ligado ao cuidado de qualidade e a promoção da saúde. Para Ozen et al. (2019), o letramento em saúde facilita a criação de um cuidado bem-sucedido pois abre caminhos para o paciente se envolver no gerenciamento de sua própria saúde.

O baixo LS foi associado a um comprometimento da saúde individual e coletiva sendo relacionado ao surgimento de doenças crônicas, altos índices de hospitalizações, pouca adesão a medidas preventivas de saúde, descuido com regimes medicamentosos e desconhecimento sobre os serviços de saúde existentes (PASSAMAI et al., 2012).

Outro fator preocupante é o fato de que pacientes desinformados sobre sua própria doença enfrentam insegurança e medo da morte em alguns casos e esses sentimentos podem acarretar consequências para a saúde mental, além da busca por fontes de informações errôneas, prejudicando o cuidado integral que poderia ser oferecido a ele dentro do ambiente adequado (WITTENBERG et al., 2018).

Para O'Hara et al. (2018) já é sabido que os obstáculos enfrentados na gestão de saúde não têm relação apenas com o LS dos indivíduos, mas também com as situações vivenciadas por ele nos ambientes de saúde, esse fato evidencia que o enfoque nos princípios de letramento em saúde na prática dos profissionais é de extrema importância e devem ser utilizados a todo momento com o paciente.

Os enfermeiros costumam superestimar o LS dos pacientes, essa prática compromete o cuidado prestado por esse profissional e pode acarretar alguns dos problemas evidenciados acima. Wittenberg et al. (2018), expõe que a capacidade do enfermeiro em avaliar o nível de compreensão apresentado por seus pacientes bem como a adequação que ele apresenta para lidar com esses eventos são parte significativa para uma boa assistência.

5.3 Capacitação profissional

Nesta categoria, 3 artigos fazem menção à escassez de capacitações aos profissionais da área da saúde quanto aos princípios de letramento em saúde. Tais profissionais carecem de conhecimento suficiente para aplicação na prática devido à falta de ensinamento formal sobre o assunto (COLEMAN, 2010; OZEN et al., 2019; SCOTT, 2016). Diante desse contexto, é preciso desenvolver a formação de profissionais de saúde em LS, a partir da inclusão dos pressupostos do LS nos projetos pedagógicos dos Programas de Residência, Cursos de Especialização e de Graduação, visto que tais profissionais são os responsáveis por interagir e comunicar-se com os pacientes, suas famílias e comunidade e, portanto, devem ser facilitadores do LS (SILVA et al., 2020). Um dos artigos ressalta também a importância de os profissionais da saúde serem capacitados para o acolhimento e atendimento ao

paciente surdo, por meio do aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (SOUZA et al., 2017).

Nos estudos de Kaper et al (2017) e Mackert, Ball e Lopez (2011), foram mencionadas as contribuições de exercícios práticos realizados com profissionais da saúde sobre letramento em saúde. Relata-se que a capacitação fortalece o conhecimento sobre letramento em saúde e habilidades centradas no paciente, de forma a aumentar a autonomia deste na tomada de decisões. Os participantes dessas práticas também referem uma melhora ao identificar pacientes com baixo nível de LS, passaram a atentar-se na compreensão dos pacientes diante das informações dadas e começaram a utilizar técnicas de comunicação mais claras e simples.

Esta categoria está composta de seis subcategorias. A primeira se refere à “Formação Continuada do enfermeiro em LS”. Os estudos de Silva et al. (2020) e Barton et al. (2018), revelam a necessidade de desenvolver currículos de educação em enfermagem voltados à integração dos conhecimentos de LS durante a graduação e nas especializações de profissionais enfermeiros. Em outros artigos é relatado que cursos sobre LS aumentam o conhecimento e consciência dos problemas relacionados à letramento em saúde e, além disso, o Instituto de Medicina dos Estados Unidos recomenda que as escolas profissionais e programas de educação continuada profissional em saúde incorporem conhecimentos sobre o assunto em seus currículos e áreas de competência (KAPER ET AL., 2019; COLEMAN, HUDSON, MAINE, 2013; COLEMAN, 2010).

No artigo de Wittenberg et al. (2018) orienta-se que os indicadores de baixo letramento devem ser ensinados como ferramentas de identificação de LS para que os enfermeiros forneçam intervenções para populações específicas em risco de baixo letramento em saúde. Uma das ferramentas apresentadas para isso foi o COMFORT, que é um acrônimo que representa os sete princípios básicos da comunicação e possui sete módulos para o desenvolvimento de habilidades de comunicação do profissional enfermeiro.

A segunda subcategoria é “Formação inicial do enfermeiro em LS”, em que Silva et al. (2020) caracteriza o profissional de saúde como uma fonte de informação essencial para um alinhamento das ações de saúde das pessoas. Para tanto, se comunicar com o paciente seja de maneira oral ou escrita demanda competência em LS desses indivíduos. Evidências crescentes na literatura sugerem que a introdução do tema na formação inicial da equipe de saúde, assegura o desenvolvimento dessas

competências por se tratar de um comportamento aprendido que será replicado em situações que envolvam o baixo letramento.

As instituições de ensino superior aparentemente não reconhecem a importância da introdução do LS nos currículos dos profissionais da saúde, principalmente de enfermeiros que usam a comunicação como ferramenta essencial no seu cuidado para dar informações, orientar, confortar e levar as necessidades transmitidas pelo paciente para os outros membros da equipe multiprofissional. Outro fator que evidencia a não abordagem do tema no ambiente acadêmico é o pouco conhecimento dos docentes, estudos descrevem que docentes que não tiveram ensinamentos de LS em seu próprio programa de graduação tem baixa probabilidade de incluir o conteúdo nos currículos atuais (SCOTT, 2016).

Para mudar esse cenário, entretanto, é extremamente necessário o papel dos professores e coordenadores da educação para que se inicie a introdução do tema nos currículos acadêmicos a fim de melhorar o conhecimento e competências dos estudantes de saúde sobre o letramento (COLEMAN; HUDSON; MAINE, 2013).

A terceira subcategoria é denominada “Conhecimento de enfermeiros sobre LS”. Nela reúnem-se ideias que destacam uma grande lacuna no conhecimento e avaliação dos enfermeiros sobre o letramento em saúde do paciente. Os autores referem que muitos enfermeiros e outros profissionais da saúde não possuem conhecimentos necessários para a identificação e interação com os níveis mais baixos de letramento em saúde (AYAZ-ALKAYA, TERZI, 2017; WITTENBERG et al., 2018).

De acordo com Wittenberg et al. (2018), os enfermeiros frequentemente superestimam o nível de LS dos pacientes e relatam usar suas intuições para avaliar o nível de LS ou contam com o grau educacional do paciente para avaliar seu letramento. Alguns enfermeiros presumem que usar de linguagem simples é um insulto aos pacientes com boa educação e que o paciente falará se apresentar alguma dúvida. Os enfermeiros muitas vezes não consideram que o letramento em saúde vai além do uso de terminologia médica, incluindo a identificação e avaliação dos níveis de LS, compreensão do paciente, acesso a cuidados e adesão ao tratamento.

Sendo assim, os enfermeiros devem considerar uma abordagem diferente, centrada no paciente, incluindo perguntas de triagem como parte de sua rotina clínica (BARTON et al., 2017). Tendo em vista que, de acordo com Scott Sand-Jecklin, Murray, Summers e Watson (2010), os pacientes com dúvidas sobre cuidados de saúde, procuram com maior frequência os enfermeiros em busca de respostas do que

os médicos, reforçando assim a necessidade de os enfermeiros estarem preparados para interagir efetivamente com os pacientes em todos os níveis de letramento em saúde (KAPER et al., 2019).

No que diz respeito ao “Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre LS”, quarta subcategoria, foi evidenciado que o conhecimento dos enfermeiros sobre o assunto é inadequado na maioria dos artigos analisados nesta pesquisa, tendo como um dos motivos apresentados para tal inadequação, a pouca abordagem do assunto na graduação desses profissionais. Ozen et al. (2019) aponta que os enfermeiros estão se graduando com habilidades insuficientes, devido à falta de educação relacionada ao LS, ressalta ainda a necessidade de inserir o tema no currículo do curso sendo apresentado logo nos primeiros anos de formação e nos ambientes de prática dos estudantes.

Acerca do conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre LS, Scott (2016), considera que há poucos estudos que fazem referência a esse tópico, porém os que são achados evidenciam um despreparo no reconhecimento de grupos susceptíveis ao baixo LS, bem como maneiras de intervir nessas situações. Observou-se também a pouca familiaridade dos alunos com o tema e como essa lacuna na formação pode interferir na qualidade do cuidado prestado no futuro por esse profissional.

A educação em saúde pode ser entendida como um assunto abordado na graduação de grande parte dos cursos de enfermagem, contudo, o LS e suas implicações são pouco revisadas, visto que, tão importante quanto educar o paciente em saúde é garantir que a informação passada esteja sendo completamente compreendida, entende-se que a preparação dos acadêmicos no assunto precisa de maior atenção. Grande parte dos estudantes de enfermagem não tem conhecimento sobre as ferramentas de avaliação de LS e usam muita linguagem elaborada e de difícil compreensão do ponto de vista leigo. Essa abordagem é muito comum em profissionais recém-formados e tende a mudar com a vivência clínica (AYAZ-ALKAYA e TERZI, 2018; SCOTT, 2016).

Os estudos que abordam a quinta subcategoria “Métodos de ensino de LS” demonstraram que no meio acadêmico o método de ensino de LS mais utilizado atualmente são as palestras, e até o presente momento não se há um consenso da melhor maneira de aprendizagem do assunto (SCOTT, 2016).

Dentre os artigos analisados, contudo, houve uma abrangência maior de métodos de ensino de LS utilizados em capacitações para profissionais já formados. Esses métodos envolviam técnicas didáticas e bem conhecidas como simples apresentações de power point, técnicas experimentais que utilizavam simulação de situações e debates em rodas de conversa para desenvolver as habilidades dos profissionais (KAPER et al., 2018).

O tempo de aplicação dessas capacitações variou de 1 dia a 8 meses sendo esse o mais longo, e alguns dos estudos utilizaram uma avaliação pré e pós treinamento para validar se houve diferença no conhecimento dos profissionais, e se eles conseguiram implementar o LS na sua atuação.

Um dos métodos mais comumente citados nos artigos para certificação da compreensão do paciente é o teach-back ou re-ensino, trata-se de uma maneira do paciente repetir as informações que foram passadas a ele usando suas próprias palavras. Com isso o profissional consegue confirmar se sua comunicação foi realmente efetiva e evitar mal interpretações das informações de saúde entregues por ele ao paciente.

Colleman (2010) apresenta em seu estudo o método de observação direta, modelagem e feedback, que consiste na observação dos alunos, uns aos outros, no ambiente clínico tendo em vista os ensinamentos do letramento, eles avaliam a forma de linguagem, o uso de jargões, o uso do re-ensino entre outros. A partir daí começam a dar feedback uns aos outros e pensar criticamente em opções de substituição dos comportamentos considerados ruins para a implementação do LS. Toda essa avaliação conta pontos para os estudantes, no final o aluno com a maior pontuação é presenteado com um brinde. Esse método de aprendizagem é geralmente utilizado com residentes de medicina.

Tendo em vista o ensino de LS ao estudante de enfermagem, alguns textos falam a respeito da sexta subcategoria “Conteúdos de LS na formação inicial”. O estudo de Jager et al. (2019) traz a perspectiva do paciente sobre as competências que eles consideram importante nos profissionais dentro do contexto de letramento em saúde, foram elas: demonstrar respeito e empatia, fazer uso de comunicação clara e acessível ao nível de entendimento dos pacientes bem como garantir o envolvimento deles no autogerenciamento de suas decisões de saúde. Dessa forma, os estudantes devem aprender a avaliar e recomendar boas fontes de informação em saúde que sejam de fácil entendimento e acesso, aprender a reconhecer barreiras na

comunicação, compreender a diversidade cultural, socioeconômica e educacional de uma população entre outros aspectos que se trabalhados precocemente em futuros enfermeiros, os prepararão para lidar com situações que demandem esse conhecimento.

Para McCleary-Jones (2012) o ensino teórico do tema deve abranger no mínimo os seguintes tópicos: identificar pacientes com baixo LS, reconhecer sinais e comportamentos, como o abandono de regimes medicamentosos, dificuldade ou incapacidade de nomear medicamentos e para que servem, dificuldade em preencher documentos escritos, resistência em comparecer a consultas, dificuldade em seguir instruções e reconhecer sinalizações dentro do ambiente de saúde. Além disso, o ensino deve incluir métodos de comunicação que facilitem o entendimento, como falar devagar, reduzir a quantidade de informações entregues em um só encontro, utilizar frases objetivas no material escrito e sempre verificar se houve compreensão do paciente sobre as informações passadas. Por fim, os alunos devem ter conhecimento sobre os métodos de avaliação existentes utilizados para mensurar o nível de LS da população.

Os estudantes devem ser instruídos a sempre adotar uma abordagem de precaução universal em LS, sugerido pela Agency for Healthcare Research and Quality no ano de 2017, isso significa compreender que todas as pessoas, independente do seu nível de instrução podem ter dificuldade no entendimento de informações de saúde, cabendo ao profissional saber identificar e selecionar o melhor caminho para a compreensão mútua entre ele e o paciente (BARTON et al., 2018).

5.4 Contribuições do LS na atuação do enfermeiro

No que diz respeito à essa categoria, o profissional enfermeiro treinado em LS é capaz de empoderar seus pacientes no autocuidado, permitindo assim melhores resultados em saúde e uma melhor qualidade de vida (KAPER, 2019). O estudo de Jager et al. (2019) mostra que os pacientes valorizam o apoio do profissional de saúde e diz que eles se sentem encorajados e mais bem preparados para enfrentar suas enfermidades quando são bem amparados pelo profissional.

Ayaz-Alkaya e Terzi (2019) defendem a ideia de que quanto mais o LS for trabalhado na graduação mais capacitada será a força da enfermagem para promover uma mudança na realidade de saúde da comunidade. Esse conhecimento deve ser

sempre aprimorado mesmo após o fim da vida acadêmica tendo sempre em foco a melhoria dos sistemas de saúde.

Esta categoria possui apenas uma subcategoria, a de “O LS como papel e responsabilidade do enfermeiro”. Nela, os artigos inferem sobre a atribuição dos enfermeiros como educadores e promovedores em saúde, sendo o maior grupo ocupacional de profissionais da saúde e o que mais contata os pacientes, auxiliando-os a compreenderem as informações e comportamentos de autocuidado (AYAZ-ALKAYA, TERZI, 2017; CHO, HAN, PARK, 2018). Sendo assim, a comunicação do enfermeiro-paciente é um facilitador do cuidado e deve ser explorado e melhorado junto ao letramento em saúde (ALLENBAUGH et al., 2019).

De acordo com Santos et al. (2015) e Scott (2016), a comunicação de enfermeiros deve ser clara, proposital, eficaz e adaptável às necessidades exclusivas de cada paciente para alcançar resultados positivos de saúde. Desse modo, os enfermeiros precisam de conhecimentos e habilidades na implementação de estratégias de letramento em saúde para trabalhar em diferentes tipos de ambiente e atender às necessidades de todos os pacientes, principalmente daqueles com limitado nível de LS (BARTON et al., 2018; AYAZ-ALKAYA, TERZI, 2017).

5.5 Tecnologias digitais e LS

No que se refere à esta categoria, a análise dos artigos trouxe o conceito de letramento em e-Saúde. Trata-se da habilidade do indivíduo em buscar, avaliar e compreender informações de saúde encontradas nos meios digitais, e sua capacidade de aplicar essas informações em seu contexto de saúde. Deste modo o conhecimento em saúde advindo da internet se encaixa nessa definição, e essa ferramenta possibilita o acesso a uma expressiva quantidade de materiais que podem conter informações equivocadas ou de difícil compreensão (TANAKA et al., 2020).

Segundo Jager et al. (2019), os pacientes utilizam as tecnologias digitais como suporte para busca de informações, para contatar o médico de forma mais prática em caso de dúvidas adicionais, para encontrar outros pacientes e grupos de apoio e ferramentas que facilitem uma autogestão da saúde como aplicativos e outras facilidades disponíveis na internet. Entretanto, apesar de muito utilizadas, os pacientes têm consciência de que essas ferramentas por si só não são fontes suficiente para um adequado LS.

Passamai et al. (2012) traz uma reflexão importante sobre o e-Saúde: “A tecnologia melhora o LFS, na medida em que fornece às pessoas a possibilidade de escolher a informação que pode ser acessada. O problema é que a tecnologia digital é um fator de segregação maior que qualquer desigualdade em saúde ou renda”. Levando em consideração o contexto nacional, o fator social e econômico não pode ser ignorado e o uso da internet para todos os brasileiros ainda é uma realidade distante, esse fato só evidencia o papel das organizações e equipes de saúde no importante papel de promover a educação em saúde da população valendo-se sempre dos princípios do LS visto sua importância nesse contexto.

A respeito da abordagem do e-Saúde durante a graduação, Tanaka et al. (2020) discorre que para a geração do milênio e as posteriores, que cresceram já inseridos no mundo digital e no impacto da internet na vida cotidiana, é comum que priorizem essa fonte de informação. Seu estudo mostra que de acordo com o decorrer da formação acadêmica o uso da internet como fonte de informações é mais incentivado principalmente em alunos do último ano, pois é nessa época que constroem o Trabalho de Conclusão de Curso, aprendendo assim a selecionar melhor suas fontes possibilitando que possam indicar fontes confiáveis em e-Saúde para seus pacientes e também um enriquecimento de seu próprio nível de LS.

A saúde se torna cada vez mais exigente e tecnológica, como exemplo temos o uso do prontuário eletrônico, resultados de exames online, administração de medicamentos automatizadas entre outras incontáveis ferramentas inseridas nas rotinas de ambientes de saúde trazidas pela tecnologia. Esses fatores demandam um nível de conhecimento em tecnologias dos estudantes, e as universidades devem se adequar a essa necessidade visto que os enfermeiros em sua vasta área de atuação necessitam de uma preparação adequada como é o caso de enfermeiros de unidades de terapia intensiva, unidades de diálise, gerentes, enfim, a enfermagem faz uso das tecnologias diariamente e precisam ter uma noção básica do assunto para desempenhar suas funções de forma adequada (EMBRIDGE; JONES; JEONG, 2010).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão central examinada neste estudo foi: de acordo com a literatura científica da área de enfermagem, qual a contribuição do conceito Letramento em Saúde para a formação do profissional enfermeiro?

Em busca por fatores vantajosos à implantação do conteúdo LS no currículo do curso de graduação de enfermagem, definiu-se como objetivo geral analisar artigos científicos da área de enfermagem que retratam o tema Letramento em Saúde na formação profissional enfermeiro. Como objetivos específicos buscou-se verificar as contribuições do LS à formação de enfermeiros descritas nos artigos analisados e identificar se são sugeridas metodologias aplicáveis do ensino de LS na formação profissional do enfermeiro.

Dentro dos critérios definidos para a busca, nesse estudo foi possível identificar 29 artigos que retratam o tema Letramento em Saúde na formação do profissional enfermeiro, enfatizando as contribuições que o ensino sobre o assunto traz a essa formação. Identificou-se a maioria dos artigos na língua inglesa e apenas 6, em língua portuguesa, demonstrando que esta é uma abordagem que deveria aparecer mais nos estudos brasileiros, a fim de contribuir para que futuras gerações de enfermeiros no Brasil se apropriem e utilizem esse conceito tão relevante que é o LS, de forma conexas a uma prática coerente com essa perspectiva.

Em relação as contribuições do LS na formação de enfermeiros, os artigos evidenciaram que o enfermeiro com conhecimento de LS é capaz de empoderar seus pacientes na autogestão de saúde, contribuindo para melhores resultados no tratamento e uma assistência de qualidade. Possibilita também um preparo deste profissional no reconhecimento de lacunas no conhecimento de saúde dos seus pacientes além de incitar o pensamento crítico na criação de intervenções no baixo LS da comunidade.

As metodologias de ensino de LS identificadas nos referenciais teóricos são em sua maioria passíveis de aplicação e se bem estruturadas e adequadas a realidade das instituições de ensino podem fazer uma grande contribuição na formação dos futuros profissionais enfermeiros. Palestras, debates, encenações de situações reais, foram alguns dos métodos encontrados nessa pesquisa, todos eles já são inseridos durante a graduação para tratar de diversos outros assuntos, portanto, para o ensino de LS, tais métodos podem ser viáveis se inseridos no currículo acadêmico de enfermagem.

Os textos selecionados deram um enfoque importante na capacidade do enfermeiro de identificar os diversos níveis de letramento em saúde dos pacientes, inferindo que estes profissionais devem possuir competências e habilidades ao prestar assistência à variedade de LS dos indivíduos, principalmente daqueles com limitações.

O enfermeiro bem capacitado, com habilidades de comunicação simples e claras e capaz de avaliar o paciente quanto ao seu nível de LS, consegue promover uma cultura de autocuidado nesse indivíduo, para que se torne ativo em seu tratamento e apto a compreender as informações de saúde que são transmitidas, contribuindo assim, para melhores resultados em saúde e melhor qualidade de vida.

Desse modo, o ensino de LS aos enfermeiros faz-se necessário desde sua formação inicial e deve ser mantido durante toda a trajetória profissional, para que estes desenvolvam habilidades e o domínio aprofundado do assunto e das melhores estratégias e métodos para realizar LS. É importante que comecem a desenvolver esse domínio desde a graduação para estarem preparados a atuar em diferentes tipos de ambientes de trabalho, pessoas de diferentes culturas e com os mais distintos graus de letramento e letramento em saúde.

Felizmente, alguns países experimentaram preparação de competências em LS, aplicando diversas metodologias, com estudantes de enfermagem e profissionais de saúde e relatam resultados positivos diante desses cursos, mostrando mais uma vez a importância de inserir tal ensino e conceito nos currículos de formação inicial e nos cursos de formação continuada.

Este estudo contribuiu para o esclarecimento acerca da relevância do ensino de LS na formação inicial dos enfermeiros, como este conceito pode ajudar a moldar profissionais capacitados e prontos a atender a população em seus diferentes níveis de instrução em saúde. Além disso, o conceito de e-Saúde encontrado em grande parte dos estudos possibilitou um novo olhar sobre este assunto, que para muitos pode ser um conceito novo, mas que se torna muito relevante com a integração da tecnologia nos diversos campos da saúde e a internet como ferramenta indispensável atualmente como fonte de informação. Os achados desta pesquisa podem ajudar a fomentar estudos mais aprofundados sobre as lacunas existentes no currículo atual de enfermagem e abrir caminhos para um aperfeiçoamento do mesmo.

REFERÊNCIAS

ALLENBAUGH, Jill et al. Health Literacy and Clear Bedside Communication: A Curricular Intervention for Internal Medicine Physicians and Medicine Nurses. **MedEd Portal**. V. 15. 2019. Disponível em: DOI: 10.15766 / mep_2374-8265.10795. Acesso em: 15 Março 2021.

AYAZ-ALKAYA, Sultan; TERZI, Handan. Investigation of health literacy and affecting factors of nursing students. **Nurse Education in Practice**. Turquia, v. 34, pg. 31-35. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2018.10.009>. Acesso em: 15 Março 2021.

BALMER, G. Deborah et al. Nursing students and health literacy: The effect of region and programme level. **Nurse Education in Practice**. Nova Zelândia, v. 49. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2019.102688>. Acesso em: 15 Março 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARTON, Amy J. Health Literacy: Essential for a Culture of Health. **The Journal of Continuing Education in Nursing**. Estados Unidos, v. 49, n. 2, pág. 73-78. 2018. Disponível em: doi: 10.3928 / 00220124-20180116-06. Acesso em: 15 Março 2021.

BEMBRIDGE, Elizabeth; JONES, L. Tracy; JEONG, Y.S. Sarah. The preparation of technologically literate graduates for professional practice: A review of the literature. **Contemporary nurse**. Estados Unidos, v. 35, n.1, pág.18-25. 2010. Disponível em: DOI: 10.5172/conu.2010.35.1.018. Acesso em: 15 Março 2021.

BRASIL. Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987. **Legislação do Exercício Profissional da Enfermagem- COREN-GO**, Goiânia, GO, págs. 22, 23 e 24. 2017.
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional De Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**: seção 1, p. 37. 9 de Nov 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 15 Nov 2020.

BRASIL. **Protocolo de Atenção à Saúde**. Segurança do Paciente: comunicação efetiva. Secretaria de Estado da Saúde. Distrito Federal. 2018. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/04/2.-Seguranca-do-Paciente-comunicacao-efetiva.pdf>. Acesso em: 16 Nov 2020.

CHO, Hyeonmi; HAN, Kihye; PARK, Bu Kyung. Associations of eHealth literacy with health-promoting behaviours among hospital nurses: A descriptive cross-sectional study. **J Adv Nurs**. Coréia do Sul, v. 74, pág. 1618–1627. 2018. Disponível em: DOI: 10.1111 / jan.13575. Acesso em: 15 Março 2021.

COLEMAN, Clifford. Teaching health care professionals about health literacy: A review of the literature. **Nursing Outlook**. Sydney, Austrália, v.59, n.2, pág. 70-78. Disponível em: doi:10.1016/j.outlook.2010.12.004. Acesso em 15 Março 2020.

COLEMAN, Clifford; HUDSON, Stan; MAINE, Lucinda. Health Literacy Practices and Educational Competencies for Health Professionals: A Consensus Study. **Journal of Health Communication**. Estados Unidos, v.18, n.1, pág 82-102. 2013. Disponível em: doi: 10.1080/10810730.2013.829538. Acesso em: 15 Março 2021.

FINLAY, Sarah et al. Health literacy education for rural health professionals: shifting perspectives. **Australian Health Review**. Australia, v. 43, n. 4. 2018. Disponível em: www.publish.csiro.au/journals/ahr. Acesso em: 15 Março 2021.

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, p. 335-342, 2015.

GRANDO, Katlen B. O letramento a partir de uma perspectiva teórica: origem do termo, conceituação e relações com a escolarização, Região Sul, 2012. Trabalho apresentado no Seminário de pesquisa em educação da região sul, 2012. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/32755/235>. Acesso em: 20 Out 2020.

GUTIERREZ, Fernandez et al. Health literacy interventions for immigrant populations: a systematic review. **International Nursing Review**. Espanha, v.65, n.1, pág 54–64. 2018. Disponível em: 10.1111/inr.12373. Acesso em: 15 Março 2021.

INSTITUTE OF MEDICINE (IOM). BOHLMAN Lynn Nielsen; PANZER Allison M.; KINDIG David A. **Health Literacy: A Prescription to End Confusion**. Washington, DC: The National Academies Press. 2004. *E-book*. Disponível em: <https://www.nap.edu/catalog/10883/health-literacy-a-prescription-to-end-confusion> Acesso em: 22 Out 2020.

JACKSON, Gregg. Methods for integrative reviews. *Review of Educational Research*. **American Educational Research Association**, USA, vol. 50, nº 3, p. 438-460. 1980.

JAGER, Margot et al. Patient Perspectives to Inform a Health Literacy Educational Program: A Systematic Review and Thematic Synthesis of Qualitative Studies. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. V. 16, n. 20. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph16214300>. Acesso em: 15 Março 2021.

JONES, M. Voncella. Assessing Nursing Students' Knowledge of Health Literacy. **Nurse Educator**. Oklahoma, Estados Unidos, v. 37, n. 5, pág 214-217. 2012. Disponível em: doi: 10.1097/NNE.0b013e318262ead3. Acesso em: 15 Março 2021.

KAMBRIA H. Evans et al. The Impact of a Faculty Development Program in Health Literacy and Ethnogeriatrics. **Academic Medicine**. Estados Unidos, v. 89, n. 12. 2014. Disponível em: doi: 10.1097/ACM.0000000000000411. Acesso em 15 Março 2021.

KAMMLER, Luciele R. et al. A gestão do cuidado na enfermagem no contexto hospitalar e o letramento funcional em saúde – conceitos e aproximações, Erechim (RS), pag. 26-27, 2017. Trabalho apresentado no XVIII encontro de enfermagem do alto Uruguai, 2017, Erechim (RS). Disponível em: http://www.uricer.edu.br/site/publicacoes/ANAIS_Enfermagem_2017.pdf. Acesso em: 20 out 2020.

KAPER Marise S. Developing and pilot testing a comprehensive health literacy communication training for health professionals in three European countries. **Patient Education and Counseling**. Ireland, v.101, pág 152–158. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.pec.2017.07.017>. Acesso em: 15 Março 2021.

KAPER, Marise S. et al. Positive Outcomes of a Comprehensive Health Literacy Communication Training for Health Professionals in Three European Countries: A Multi-Centre Pre-Post Intervention Study. **Int. J. Environ. Res. Public Health**. V.16, n. 20. 2019. Disponível em: doi: 10.3390/ijerph16203923. Acesso em: 15 Março 2021.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean. **A Construção do Saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Editoras Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LIE, Désirée et al. What Do Health Literacy and Cultural Competence Have in Common? Calling for a Collaborative Health Professional Pedagogy. **Journal of Health Communication**. Oregon, Estados Unidos, v.17, n.3, pág 13-22, Disponível em: doi: 10.1080/10810730.2012.712625. Acesso em: 15 Março 2021.

MACHADO, Ana et al. Instrumentos de letramento em saúde utilizados nas pesquisas de enfermagem com idosos hipertensos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Fortaleza (CE), v.35, n.4, pág 101-107. 2014. Disponível em: doi: dx.doi.org/10.1590/1983. Acesso em: 15 Março 2021.

MACKERT, Michael; BALL, Jennifer; LOPEZ, Nichole. Health literacy awareness training for healthcare workers: Improving knowledge and intentions to use clear communication techniques. **Patient Education and Counseling**. Estados Unidos, v.85, n.3, pág 225-228. 2011. Disponível em: doi:10.1016/j.pec.2011.02.022. Acesso em: 15 Março 2021.

MARTINS, Nídia Fernandes. et al. Letramento funcional em saúde de pessoas idosas em uma unidade de saúde da família. **R. Enferm. Cent. O. Min**. Minas Gerais, v.9, n. 2937. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.2937>. Acesso em: 22 Out 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina C. P.; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências

na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, vol 17, n 4. Florianópolis, 2008. Acesso em: 20 Out 2020.

NACCARELLA, Lucio; MURPHY, Bernice. Key lessons for designing health literacy professional development courses. *Australian Health Review*. Australia, v. 42, pág. 36-38. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1071/AH17049>. Acesso em: 15 Março 2021.

O'HARA, Jonathan et al. Conceptualisation and development of the Conversational Health Literacy Assessment Tool (CHAT). **BMC Health Services Research**. Austrália, v. 18, n. 199. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12913-018-3037-6>. Acesso em: 15 Março 2021.

OZEN, Nurten et al. Health literacy of nursing students and its effective factors. **Nursing Forum**. Turquia, v. 54, pág. 369-402. 2019. Disponível em: DOI: 10.1111 / nuf.12346 Acesso em: 15 Março 2021.

PASSAMAI, Maria da Penha Baião. *et al.* Reflexões e conceitos sobre seu impacto na interação entre usuários, profissionais e sistema de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.16, n.41, p.301-314. São Paulo. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-32832012000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 14 Set 2020.

SAMPAIO, Helena et al. Letramento em saúde de diabéticos tipo 2: fatores associados e controle glicêmico. **Ciência & Saúde Coletiva**. Fortaleza (CE), v. 20, n.3, pág 865-874. 2015. Disponível em: doi: 10.1590/1413-81232015203.12392014. Acesso em: 15 Março 2021.

SANTOS, Maria et al. Letramento funcional em saúde na perspectiva da Enfermagem Gerontológica: revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**. Rio de Janeiro v.18 n.3 pág 651-664. 2015. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14080>. Acesso em: 15 Março 2021.

SCOTT A. Sheryl. Health Literacy Education in Baccalaureate Nursing Programs in the United States. **Nursing Education Perspectives**. Estados Unidos, v. 37, n.3, pág 153- 158. 2016. Disponível em: doi: 10.1097/01.NEP.0000000000000005. Acesso em: 15 Março 2021.

SILVA, E.L; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. Disponível em:<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>>. Acesso em: 20 Out 2020.

SILVA, Valquíria Miranda et al. Letramento em saúde dos profissionais de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde. **Rev. Eletr. Enferm. Brasil**, v. 22. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.62315>. Acesso em: 15 Março 2021.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2009.

SOUSA, Maria. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Rev. CEFAC**. Minas Gerais, v. 19, n. 3, pág 395-405. 2017. Disponível em: doi: 10.1590/1982-0216201719317116. Acesso em: 15 Março 2021.

TANAKA, Junichi et al. Perceived eHealth Literacy and Learning Experiences among Japanese Undergraduate Nursing Students a Cross-sectional Study. **CIN: Computers, Informatics, Nursing**. Japão, v. 38, n. 4. 2020. Disponível em: DOI: 10.1097/ CIN.0000000000000611. Acesso em: 15 Março 2021.

WITTENBERG, Elaine et al. Health Literacy: Exploring Nursing Challenges to Providing Support and Understanding. **Clinical Journal of Oncology Nursing**. Estados Unidos, v. 22, n. 1, pág. 53-61. 2018. Disponível em: doi: 10.1188 / 18.CJON.53-61.. Acesso em: 15 Março 2021.

WORLD HEALTH COMMUNICATION ASSOCIATES (WHCA). Health literacy: part 2 evidence and case studies, 2010. Disponível em: <http://www.whcaonline.org/uploads/publications/WHCAhealthLiteracy-28.3.2010.pdf>. Acesso em: 21 Out 2020.